

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,  
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XIX

JANEIRO 1958

N.º 136



O Seu Nome Será

*Maravilhoso*

Isaías 9:6

**MARAVILHOSO SALVADOR.** — «Pode, também, salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles» (Heb. 7:25).

**MARAVILHOSO AMOR.** — «O qual me amou e se entregou a si mesmo por mim» (Gálatas 2:20).

**MARAVILHOSA GRAÇA.** — «Sois salvos pela graça» (Efésios 2:8).

**MARAVILHOSO PERDÃO.** — «Deus elevou-O Príncipe e Salvador... para dar... a remissão dos pecados» (Actos 5:31).

**MARAVILHOSO PODER.** — «O poder da vida incorruptível» (Hebreus 7:16).

**MARAVILHOSA SALVAÇÃO.** — «Em quem temos a redenção pelo seu sangue» (Efésios 1:7).

**MARAVILHOSA PAZ.** — «O Senhor da paz vos dê sempre a paz de toda a maneira» (II Tessalonicenses 3:16).

**MARAVILHOSA LUZ.** — «Eu sou a luz do Mundo» (João 8:12).

**MARAVILHOSO PASTOR.** — «Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas» (João 10:11).

**MARAVILHOSO REI.** — «É Ele o Senhor dos senhores e o Rei dos reis» (Apocalipse 17:14).

«E o seu nome é MARAVILHOSO, CONSELHEIRO, DEUS FORTE, PAI DA ETERNIDADE, PRÍNCIPE DA PAZ» (Isaías 9:6).



# Mensagem às Igrejas da Divisão Sul-Europeia

De 4 a 11 de Dezembro de 1957, reuniu-se em Gland, Suíça, o Conselho Anual da Divisão Sul-Europeia. Além dos Pastores H. L. Rudy e J. I. Robison, respectivamente Vice-Presidente e Secretário Associado da Conferência Geral, estiveram presentes delegados da Suíça, França, Áustria, Itália, Espanha, Portugal, Jugoslávia, Checoslováquia, Hungria, Israel, África do Norte, África Equatorial Francesa e das missões do Oceano Índico.

O Conselho enviou a seguinte mensagem às Igrejas da Divisão Sul-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia:

*Prezados Irmãos e Irmãs:*

*Vivemos num tempo solene e importante. O dia do Senhor aproxima-se rapidamente. Em breve — ninguém sabe quando — o céu retirar-se-á como um livro que se enrola e deixará aparecer o nosso Salvador vindo sobre as nuvens para libertar o Seu povo. Nesta hora trágica, em que o destino da humanidade oscila na balança, quão fiel deve ser o nosso testemunho em favor de Deus num mundo que se precipita para a ruína!*

*O Senhor confiou-nos a última mensagem de graça em favor de um mundo cativo pelo pecado. Nestes tempos de prova, fomos feitos depositários da Sua gloriosa verdade salvadora a fim de que, graças às mensagens transmitidas pelos nossos lábios, os homens possam ser libertados, contanto que aceitem preparar-se para o encontro com o seu Deus.*

*Por este motivo, os dirigentes da Divisão Sul-Europeia e os representantes da Conferência Geral reunidos em Conselho, em Gland, aproveitam a ocasião para dirigir o seguinte apelo a todos os membros desta Divisão: «Isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as horas das trevas, e vistamo-nos das armas da luz... e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências». Rom. 13:11-14.*

*Agradecemos ao nosso Pai celestial pela fidelidade e lealdade de que nossos membros, em todas as partes da Divisão, têm dado provas nesta hora trágica. Muitas vezes com grandes sacrifícios, tendes apoiado a obra do Senhor, cooperando lealmente com os dirigentes que têm sido eleitos para a conduzir. Para aqueles que, sem reserva, se têm dedicado à finalização da tarefa, vai o nosso reconhecimento. Lembremo-nos sempre de que somos um povo distinto de todos os outros. Devemos libertar-nos de todos os elos que nos prendam ao mundo. Somos um povo peculiar chamado, nesta última hora da história da humanidade, a libertar-se do mundanismo, para levar aos pecadores o apelo supremo da graça divina.*

*A tarefa está acima das nossas forças materiais. Mas, «corroborados em toda a fortaleza segundo a força da Sua glória» (Col. 1:11), podemos ser mais que vencedores por Aquele que nos amou e deu a Sua vida por nós sobre o Calvário.*

*Não sabemos o que, como povo, o futuro nos reserva. Mas, quer estejamos separados por conflitos internacionais, quer outras circunstâncias interrompam as nossas relações, possam a graça e o amor de nosso Senhor manter-nos a todos em íntima comunhão com o nosso Pai celeste e possamos, embora separados em corpo, estar espiritualmente perto uns dos outros e do nosso Salvador.*

*«Aquele que testifica estas coisas diz: «Certamente cedo venho, Amen. Ora vem, Senhor Jesus. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós!» (Apoc. 22:20, 21).*

M. V. CAMPBELL, presidente  
M. FRIDLIN, secretário

[Alberta Hodde, enfermeira diplomada pela Escola de Enfermagem do Colégio Missionário de Washington, antiga Superiora do Sanatório e Hospital de Boulder, prestou serviço no Hospital Silvestre, do Rio de Janeiro. Recentemente, foi colocada a seu pedido no Hospital do Bongo, onde trabalha com o Dr. Parsons e esposa. Como nunca tinha havido no Bongo nenhum curso de enfermeiras, a Irmã Alberta Hodde assumiu a direcção dos serviços de enfermagem no Hospital do Bongo.]

## Uma nova enfermeira no BONGO

por ALBERTA HODDE

Precisamente, um mês depois de ter saído de Nova Iorque, cheguei ao meu destino. Reconheço que tudo isto é muito melhor do que eu esperava — o hospital, a missão e a própria região. Sinto-me feliz e estou muito grata a Deus por me haver permitido ter vindo para este lugar. Creio que Deus me conduziu para aqui. Não há dúvida que o Dr. Parsons é um dos maiores homens da terra. É um homem dotado do autêntico espírito missionário para os nossos tempos. Esta missão com o seu hospital é um monumento do seu labor representando, verdadeiramente o trabalho missionário.

O vapor *Lubilash* saiu de Matadi, no Rio Congo, depois de dez dias de permanência, e no dia seguinte chegámos à cidade de Luanda. A bela baía adornada de edifícios modernos fez-me recordar um pouco a famosa Copacabana do Rio de Janeiro, embora desprovida das admiráveis montanhas da capital brasileira.

No Sábado de manhã, precisamente quando pensava na maneira de descobrir a igreja adventista, em Luanda, foi a bordo um casal adventista a procurar-me. Era o Pastor A. J. Rodrigues e sua esposa, um delicadíssimo casal cristão, que gentilmente me guiou através dos pontos mais interessantes da cidade. Na bela sala de culto estavam presentes uns quarenta membros; todos eles me saudaram cordialmente, o que muito me impressionou, tanto mais que havia já quatro semanas, que eu não assistia a reuniões da igreja, em consequência da viagem oceânica que efectuara. Durante a tarde fomos visitar um hospital de crianças, moderno, asseado e muito bem equipado. No Sábado à noite, o navio

largou para o Lobito, a umas duzentas milhas ao sul, onde chegámos, na manhã seguinte. O cônsul belga e esposa convidaram-me e a dois oficiais do navio para um passeio.

Fomos à cidade de Benguela, onde vi a pequena, mas linda igreja adventista.

O Dr. Parsons havia encarregado um dos seus amigos de me auxiliar, no Lobito; na manhã seguinte, desembarquei e veio ao meu encontro o amigo do Dr. Parsons que me acompanhou e conseguiu facilidades, nomeadamente, na alfândega para me despacharem rapidamente as minhas bagagens. Também foram ao meu encontro o Pastor e a esposa, que igualmente me prestaram o seu auxílio. Os guardas da alfândega foram tão amáveis que não abriram nenhuma das minhas bagagens; naquela mesma noite todas as minhas bagagens estavam no comboio que me devia trazer para o Bongo.

Tudo isto me pareceu um milagre, mas foi devido à maravilhosa influência do Dr. Parsons, que é muito respeitado e estimado. Mesmo antes de eu chegar ao hospital ouvi, de muitas e variadas procedências, as melhores referências ao seu trabalho. Em Luanda, comprei um jornal, que trazia um artigo acerca dele, e que era uma homenagem à sua actividade profissional; artigos desta natureza aparecem de tempos a tempos sobre o Dr. Parsons. Fiquei deliciosamente surpreendida com as instalações do comboio para Bongo — carruagens Pullman de primeira classe, e também de segunda classe bastante boas. Eu bem sabia que estava na África, embora muitas vezes me parecesse que estava a sonhar. Um magnífico luar de lua

cheia ajudou-nos a apreciar as belezas das montanhas daquela região da África em contraste com a zona costeira quente, onde estivera cerca de duas semanas.

O ar puro e frio da montanha sentia-se que era saudável. Na manhã seguinte o meu coração apiedou-se daqueles Africanos que eu vi apinhados em volta de pequenas fogueiras em frente das suas cabanas.

Apenas chegada a Lungonjo, a cidade mais próxima do Bongo, fui recebida cordialmente por um cavalheiro alto, que eu reconheci, imediatamente, como sendo o Dr. Parsons. Foi ele quem gentilmente tratou do transporte da minha bagagem. Um pequeno percurso de dezoito quilómetros através de montanhas encantadoras, conduziu-me ao Hospital do Bongo; fiquei alojada em casa do Dr. Parsons; onde ficarei até que fique pronta a minha casa.

Sinto-me agora como uma verdadeira missionária.

As missões são bastante apreciadas, na África, pelo seu valor real.

O Bongo é um local admirável. Na nossa missão, neste local, há um hospital, uma escola primária com uma frequência de cerca de 400 alunos e os escritórios da missão. O Dr. Parsons é o administrador de todos os serviços da missão. Como é que ele consegue tudo isto é que eu não sei; mas não é de admirar porque é um homem extraordinário tanto física como espiritualmente.

O hospital está construído numa praça com um pátio no meio, tudo no primeiro andar, evidentemente. Segue-se o edifício do dispensário com os gabinetes médicos. Deram-

-me um destes gabinetes porque o médico que estava com o Dr. Parsons foi colocado noutra campo missionário. Vou servir-me deste gabinete para a minha sala de aulas. Embora não seja muito grande, suponho, contudo, que será suficiente para começar. O edifício da escola encontra-se perto, assim como as residências dos obreiros europeus e nativos.

Imagine-se a minha surpresa e satisfação quando soube que eu ia ter uma casa só para mim. Já está a ser construída e creio que ficará muito jeitosa. Tem uma cozinha, um quarto de dormir, sala de estar com fogão, casa de banho, além duma dispensa. Já contratei um criado e consegui um cão-polícia alemão. O mobiliário é pequeno,

mas bem adaptado. Vou ter, também, um frigorífico. Estou mais que satisfeita, pois nunca esperei tanta coisa.

Até eu ter vindo para aqui, estava convencida de que praticava uma rigorosa economia; mas depois de ver o programa económico do Dr. Parsons no hospital, vejo que ainda tenho muito que aprender. É admirável como se conseguiu constituir um hospital de missão que vive à sua custa, no coração da África. Isto representa um trabalho árduo. Quer dizer, que se efectuam no hospital, quatro ou cinco operações por dia, e que se vão consultar na clínica e se atendem os doentes no dispensário desde as três da tarde até às nove ou dez horas da noite. Com as recei-

tas da instituição hospitalar têm-se construído novos edifícios e financiado novos melhoramentos. Diz o Dr. Parsons que sempre que é necessário obter ou conseguir qualquer coisa, têm que trabalhar mais para o alcançar.

Os encargos por parte dos doentes são muito baixos. A senhora Parsons desempenha as funções de cirurgião assistente.

Uma das maiores necessidades desta estação missionária é a de preparar enfermeiras para o serviço do hospital e dos dispensários. Será este o meu trabalho mais pesado, mas constituirá um verdadeiro alvo. Espero começar em breve a aprender língua indígena local, o Umbundu. Confesso que não gosto de falar através dum intérprete.

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A NOVEMBRO DE 1957

Totais de Jan. a Nov.

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL	HORAS	Livros e Revistas
Manuel de Jesus Correia Ratana .....	56	—\$—	1.850\$00	1.850\$00	858	41.915\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida .....	—	—\$—	—\$—	—\$—	215	33.929\$50
Inácio Duarte da Conceição .....	152	690\$00	1.750\$00	2.440\$00	1.554	32.929\$00
Adelino Nunes Diogo .....	144	1.695\$00	100\$00	1.795\$00	1.660	30.165\$50
Eliseu Gomes .....	101	155\$00	2.190\$00	2.345\$00	1.089	25.545\$00
Maria Luísa Saboga Serra .....	190	140\$00	3.950\$00	4.090\$00	1.001	24.740\$00
António Antunes Maurício .....	—	—\$—	—\$—	—\$—	168	24.465\$00
António Gomes Duarte .....	208	670\$00	1.200\$00	1.870\$00	1.596	23.160\$00
Elias Mendes Rodrigues .....	44	55\$00	1.595\$00	1.650\$00	837	18.300\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís .....	152	380\$00	1.310\$00	1.690\$00	1.462	16.667\$50
Eduardo Moniz Andrade .....	16	80\$00	175\$00	255\$00	432	16.132\$50
Isaías da Silva .....	112	120\$00	785\$00	905\$00	1.045	12.607\$50
António Tomás Pinto de Aguiar .....	88	455\$00	955\$00	1.410\$00	495	8.776\$00
Joaquim Dias de Oliveira .....	—	—\$—	—\$—	—\$—	158	6.000\$00
Judite Gabriela de Aguiar .....	50	—\$—	4.100\$00	4.100\$00	100	5.950\$00
Cipriano Morais da Silva .....	—	—\$—	—\$—	—\$—	74	4.625\$00
Maria da Conceição F. Resende .....	—	—\$—	—\$—	—\$—	274	3.575\$00
Armando Joaquim Simões Ferraz .....	75	—\$—	1.255\$00	1.255\$00	110	1.860\$00
José Manuel de Matos .....	48	135\$00	1.265\$00	1.400\$00	48	1.400\$00
Maria Ester Cardoso Guedes .....	8	—\$—	200\$00	200\$00	69	1.280\$00
José Sandoval Velosa Melim .....	—	—\$—	—\$—	—\$—	108	1.150\$00
Maria Virgínia Moreira .....	20	25\$00	500\$00	525\$00	20	525\$00
Ernesto de Sousa Almeida .....	20	—\$—	425\$00	425\$00	20	425\$00
Daniel José Soares Freire .....	11	—\$—	420\$00	420\$00	11	420\$00
Manuel Armindo Morais Ferreira .....	13	110\$00	230\$00	340\$00	13	340\$00
Joaquim Reis Lopes .....	11	—\$—	180\$00	180\$00	11	180\$00
Diversos .....	320	3.220\$00	950\$00	4.170\$00	5.197	87.389\$50
<b>Totais</b> .....	<b>1.839</b>	<b>7.930\$00</b>	<b>25.385\$00</b>	<b>33.315\$00</b>	<b>18.625</b>	<b>424.452\$00</b>

O Secretário de Publicações

J. SIMÕES GRAVE

# Que pensámos ao contemplar os satélites artificiais?

por Daniel Hammerly Dupuy

— Já teve oportunidade de contemplar algum dos satélites artificiais?

— O primeiro escapou-me... Era de sexta grandeza, e o céu estava um tanto nublado. Era necessário ter bons olhos para o descortinar. Era visível, nas melhores condições, mas só por alguns instantes, porque viajava a 28.800 quilómetros por hora, só a 900 quilómetros de altura...

— O quê?... Acha que era pouco?

— Quero dizer que era pouca altura e muita velocidade para que pudesse ser contemplado à vontade. Ouvi, porém, dizer que o segundo satélite, porque tem uma órbita a mais de 1.500 quilómetros de altitude, é mais fácil de descobrir e de se poder contemplar a sua trajectória.

— É assim de facto.

— Como! Já o viu?

— Já, felizmente.

— Onde? Para que lado?...

— Vi-o desta torre, por volta das cinco da manhã. Pedi a sete dos meus alunos que me acompanhassem para observarmos simultaneamente diversos sectores do céu, e o mais jovem deu um grito de alegria quando distinguiu um corpo luminoso que passava junto de uma estrela.

— Podia ter sido um meteorito!

— Não; não foi um sulco fugaz. Pudemos seguir a marcha do satélite artificial durante vários minutos...

— Ontem, ouvi pela rádio a transmissão dos latidos da cadela que os Russos instalaram dentro daquele satélite. Dizem que em breve enviarão homens e que mandarão um projectil à Lua. Não é tudo isto maravilhoso?

— Não há dúvida de que se trata de experiências interessantes.

O maravilhoso está na inteligência com a qual o Criador dotou o homem, fazendo-o à Sua semelhança. A inteligência humana...

— É capaz de bastantes coisas!...

— Mas até certo ponto, sem ir mais além. Embora o homem seja a maravilha do universo, tem, contudo, as suas limitações...

— Porque vive pouco tempo!

— Na realidade, os seres humanos têm acumulado os seus conhecimentos durante milhares de anos e, embora possam multiplicar as invenções, nunca poderão...

— Ressuscitar os mortos!

— Nem criar nenhuma forma que viva no estrito sentido da palavra, embora descubram cada uma das leis que regula a vida.

— Tem razão... Mas, voltando ao assunto do satélite artificial, que é que pensou quando o viu da torre?

— Admirei a sabedoria do Criador que fez os seres humanos à sua semelhança, de tal maneira que estes, como dizia Newton ao estudar as leis da gravitação, podem pensar outra vez os pensamentos de Deus!

— Quer o Sr. dizer que nos podemos orgulhar da sabedoria humana?

— O homem não tem de que se orgulhar. Tudo o que faz com a sua inteligência, é apenas descobrir as leis que o Criador estabeleceu para reger o universo, e a limitação do investigador fica em evidência pelo facto de que descobre, simplesmente, a ordem que já existe.

— E o inventor? Porventura não é digno da nossa maior admiração?

— Não o nego. Mas este, por sua vez, depende das leis descobertas pelo homem de ciência. O inventor dá aplicação prática aos princípios mecânicos que regem o

Mundo. Quase que não há nenhuma invenção que não assente em mecanismos, que se contemplam no reino vegetal ou no animal.

— Tem razão. Li, há pouco, que a retropropulsão foi observada pela primeira vez nos moluscos. Afinal, o homem é um imitador...

— Ora é isso mesmo que eu pensava quando contemplava o satélite artificial desfilando diante das grandes estrelas que se encontram na imensidade dos espaços siderais.

— Preocupa-me essa sabedoria do homem e o seu génio inventivo, porque é uma arma de dois gumes. Agora utilizam esses satélites para explorar o espaço, mas amanhã poderão utilizá-lo para arruinar as grandes cidades mediante pavorosos bombardeamentos.

— A grandeza do homem consiste na inteligência extraordinária, que lhe deu o Criador, na sua indiferença perante os preceitos morais que estabeleceu, para que sejam reconhecidos por todas as consciências. O Decálogo tem mandamentos tão precisos, como as leis que regem o universo.

— Mas muitos dos nossos contemporâneos pretendem que tais mandamentos pertencem a outras épocas...

— Isso explica por que o homem tem receio das suas próprias invenções. Perdeu-se o equilíbrio entre o génio inventivo e a responsabilidade moral.

— O que me assombra é como, em tão pouco tempo, se produziram tantas invenções, que constituem um perigo para a humanidade. Em pouco tempo, passámos dos projecteis V2, que subiam até 150 e até 200 quilómetros, para o foguete Viking que chegou aos 230. Veio depois o Bumper

(CONTINUA NA PÁG. 13)

# Assembleia Portuguesa

O pequeno Portugal é um dos mais velhos países da Europa. Apesar do seu diminuto tamanho e pequena população no continente (cerca de 8.000.000), tornou-se através dos séculos um dos grandes impérios ultramarinos. Ainda hoje Portugal tem vastas províncias ultramarinas no leste e oeste de África e uma das mais pequenas na Ásia. Também o Império português abrange vários grupos de ilhas.

O primeiro dirigente da nossa obra missionária em Portugal foi C. E. Rentfro, dos Estados Unidos; foi seguido por Paulo Meyer, da Suíça. Devido aos limitados fundos a intensidade do trabalho foi sempre pequena. Como consequência deste facto e do carácter do campo, o desenvolvimento não foi tão rápido como em outras partes. Todavia, sob a bênção de Deus, uma boa, sólida obra tem sido feita. De facto Portugal tornou-se uma importante base de auxílio para as missões das províncias portuguesas da África e das ilhas. Praticamente todos os obreiros para a maioria destes campos são agora fornecidos por Portugal. A missão de União Portuguesa teve a sua regular assembleia quadrienal em Lisboa de 16 a 19 de Maio de 1957. O território dessa União compreende Portugal e as ilhas do Oceano Atlântico, chamadas Madeira, Açores, Cabo Verde e S. Tomé.

Os relatórios apresentados pelos directores e secretários do Departamento trouxeram alegria e encorajamento aos corações de todos os presentes. Os baptizados vão aumentando e a Igreja vai crescendo. Agora os Adventistas do Sétimo Dia têm maior número de membros em Portugal do que qualquer denominação protestante, com excepção dos Pentecostais. No momento presente, os membros baptizados da Conferência Portuguesa acabam de ultrapassar a casa dos 1.500. Nas quatro missões das ilhas o total de membros é aproximadamente 1.000; assim a União Portuguesa

fechou com 2.500 membros. Cremos que com a bênção de Deus, esse número será em breve duplicado. Os dízimos e as ofertas estão a aumentar ano após ano. Os colportores estão indo bem e os outros departamentos mostram saudável crescimento.

Durante a assembleia, E. Ferreira que, durante vários anos, tem dado ao campo uma direcção forte e com êxito foi reeleito como presidente, e P. B. Ribeiro foi reeleito como secretário-tesoureiro. Enquanto trabalha como tesoureiro da União, da Conferência local e das quatro missões das ilhas, o irmão Ribeiro encontrou tempo para trabalhar como pastor de uma segunda igreja em Lisboa e dirigir um esforço público de evangelização no salão da igreja, com bons resultados. Os directores para as quatro missões das ilhas foram também reeleitos nesta assembleia.

A Conferência Portuguesa teve

POR A. V. OLSON

VICE-PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL

a sua assembleia ao mesmo tempo que a da União. Os oficiais da União que têm servido como presidente e secretário-tesoureiro da Conferência local foram reeleitos para um outro período. Eles têm a confiança e boa vontade dos obreiros e membros leigos.

A Divisão Sul-Europeia esteve representada nesta importante assembleia por M. V. Campbell, R. Gerber e A. Meyer.

Durante os vinte e seis anos que eu passei como director no sul da Europa, desde 1920 a 1946, os meus deveres levaram-me muitas vezes a Portugal, onde tomei conhecimento íntimo com os seus obreiros, os seus membros e os seus problemas e necessidades. O leitor pode calcular a alegria que experimentei ao encontrar os queridos irmãos e irmãs deste campo e tomar conhecimento do progresso que tem sido feito nos últimos anos. (*Review and Herald*).

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Ao chegarmos ao fim de 1957 bem podemos, graças a Deus, exclaimar como o profeta: «Até aqui nos ajudou o Senhor». (I Sam., 7:12).

Foi um ano de grandes bênçãos para o nosso Departamento; de vitórias, mesmo. Não podemos dizer que não deparássemos dificuldades, porque as houve, sob variados aspectos, mas o Senhor ajudou-nos a vencê-las; a Ele manifestamos a nossa mais profunda gratidão.

No início do ano, foi-nos proposto um objectivo de 400 contos de vendas; alguns de nós o reputámos demasiadamente elevado para o número de colportores de que dispúnhamos. Graças às sucessivas companhias de assinaturas para a revista «Saúde e Lar» para as

quais convidámos a colaborar elementos das congregações estabelecidas nas cidades, onde essas campanhas tiveram lugar, elementos que nos deram o seu precioso concurso foram até uma inspiração para alguns colportores menos corajosos. Então começámos a ter esperanças, bem fundadas, por certo, de que não nos seria impossível alcançar o nosso alvo.

Quando, em meados de Junho, reunimos em Lisboa duas dezenas de colportores — efectivos, eventuais, estudantes e impedidos no serviço militar — para o curso anual da colportagem, fomos de tal modo contagiados com o dinamismo, tão peculiar, do Pastor E. Charpiot, que, com a sua expe-

# Página da

## PERDEU-SE

Um menino desapareceu. Não; não foi sequestrado por bandidos. Pois se isso tivesse acontecido, a Polícia iria procurá-lo por todo o país, até encontrá-lo. Também não se perdeu em algumas florestas — nesse caso, bombeiros e soldados iriam no seu encalço e encontrá-lo-iam.

Mas o facto é que o menino desapareceu e ninguém deu por isso. Faltou durante uma semana e ninguém se preocupou. E a grande tristeza é que ele pertence ao exército de milhares de crianças e adolescentes que vão deixando a sua igreja. Ele desapareceu enquanto os anciãos da igreja conversavam sobre os métodos da revitalização espiritual. Enquanto o tesouro se consagrava por inteiro em mostrar a necessidade de mais dizimistas na igreja. E enquanto as senhoras faziam planos para uma próxima festa beneficente...

Como poderá a igreja evitar a perda de outros meninos? Primeiro, lembrando-se que Jesus permaneceu no Templo, enquanto seus pais saíram, porque os anciãos mostraram interesse por seus problemas, deram-lhe camaradagem espiritual, auxiliaram-no a discutir os propósitos de Deus para a sua vida, dando-lhe ensejo para preocupar-se com os negócios de seu Pai.

O cristianismo vital apresenta real interesse para os jovens; tem recursos para atrair a Juventude moderna. Cabe às igrejas auxiliar os povos, no sentido de que eles possam explorar todos os factores envolvidos na fé cristã, de sorte que venham afirmar e dinamizar as próprias convicções.

É preciso que as igrejas ensinem os Jovens a compreender o ponto de vista de Deus e, especialmente,



# Juventude

## UM MENINO

zes. O seu objectivo era mostrar um espírito de amor e amizade, a fim de que soubessem que a igreja se importava com eles. As reuniões semanais de oração foram dedicadas a orar por essas pessoas. Centenas foram trazidas às reuniões e muitas encontraram o caminho do regresso para Cristo e para a Sua igreja. Os grêmios de amizade deviam manter-se como um aspecto permanente da igreja e da Sociedade dos Missionários Voluntários. Deste modo milhares de pessoas que estão vagueando solitárias voltarão para o aprisco. Porque não organizar desde já o vosso grémio de amizade? — *Share Your Faith Bulletin*.

### A Melhor Noite de Sexta-feira na Cidade

Ou pode também ser «A Melhor Noite de Sábado». Quer se trate de Sexta-feira à noite, ou de Sábado à noite, milhares de jovens adventistas estão demonstrando uma oportunidade única para um programa completamente religioso preparado para a juventude. Os programas de «A Melhor Noite de Sábado na Cidade», estão atraindo milhares de jovens na Austrália, na Inglaterra e noutras partes. Enchem-se as salas. Os jovens dão o seu testemunho, e usam a melhor noite da semana para atingir os outros jovens e mostrar-lhes a sua satisfação e gozo no serviço de Cristo.

Estes programas são planeados e dirigidos por um conselho de jovens sob a direcção da Conferência. Podem incluir assuntos como os seguintes; serviço de notícias da juventude cristã (notícias das acti-

a descobrir a vontade de Deus a seu próprio respeito, afim de obedecer-lhe na vida diária. As igrejas devem ensiná-los a viver todos os dias de sua existência, dando-lhes programas de oração, de estudo da Bíblia, de testemunho cristão. Além disso, devem mostrar-lhes o campo imenso das realizações cristãs — a pregação nos bairros não penetrados, a assistência social, as visitas aos doentes, o auxílio mútuo, a alfabetização e o estímulo para os estudos, todos os movimentos, enfim, da acção cristã.

Uma igreja activa e verdadeiramente preocupada em viver a Bíblia é um constante apelo para as crianças, adolescentes e jovens. Eles aprenderão o verdadeiro sentido e as profundas alegrias do evangelho. E eles mesmos se encarregarão de não se perderem mais!

(De *O Jornal Baptista*, Rio de Janeiro — Brasil.

### Grêmios de Amizade

Muitos jovens desviados, muitos membros de igreja desanimados, ou antigos adventistas estão ansiando por qualquer manifestação de amizade. Nunca pretenderam deixar a igreja. Numa grande cidade descobriram-se mil e duzentos nomes de pessoas nessas condições. Organizaram-se grêmios de amigos em cada igreja com um dirigente para cada grémio. Três meses antes de se realizar naquela cidade uma série de reuniões de reavivamento, os membros dos grêmios de amigos visitaram essas mil e duzentas pessoas, algumas uma vez, e outras duas e até cinco ve-

# PORQUE FICAR AUSENTE DA IGREJA?

Por D. A. DELAFIELD

A maioria de nós tem a consciência de dever assistir assiduamente ao serviço de pregação, todos os sábados. Muitos de nós adquirimos o bom hábito de ir à escola sabatina todas as semanas. Alguns assistem à reunião de oração e à reunião de jovens. Todavia, todos nós, uma vez ou outra, provavelmente, não recebemos as ricas bênçãos por deixar de ser pontuais às reuniões da igreja, ou ausentando-nos destas reuniões.

É desígnio de Satanás conservar-nos ausentes dos cultos da igreja. Essa é uma das suas ciladas. Mesmo se formos, ele estará presente para nos distrair o espírito e confundir os pensamentos, tão resoluto é o esforço de nos vencer. Quão claramente essa questão é apresentada pela serva do Senhor!

«As Escrituras declaram que em certa ocasião, em que os anjos de Deus foram apresentar-se perante o Senhor, Satanás foi também entre eles (Job 1:6), não para curvar-se perante o Rei eterno, mas para favorecer seus maldosos intentos contra os justos. Com o mesmo objectivo está ele presente quando os homens se consagram para o culto a Deus. Posto que occulto das vistas, está ele a trabalhar com toda a diligência para dirigir o espírito dos adoradores. Semelhante a um hábil general, formula de antemão seus planos. Vendo ele o mensageiro de Deus examinando as Escrituras, toma nota do assunto, a ser apresentado ao povo. Emprega então todo o seu engano e astúcia no sentido de amoldar as circunstâncias, a fim de que a mensagem não atinja aqueles a quem ele está enganando a respeito daquele mesmo assunto. Alguém que mais necessite da advertência estará empenhado em alguma transacção comercial que requer a sua presença, ou de algum outro modo será impedido de

ouvir as palavras que se lhe poderiam demonstrar um cheiro de vida para vida.» — *O Conflito dos Séculos*, pp. 381 e 382.

Quão bem sabe o evangelista que isto é verdade! Quantas almas deixarão de alcançar o céu que poderiam ter sido salvas se tivessem persistido em assistir a uma série de conferências bíblicas! O pastor sabe que o seu povo perde muito quando os assentos na igreja estão vazios sem razão justificável. A doença, a morte e a distância manterão afastados os adoradores, mas há bem poucas razões, além destas, que justifiquem a ausência na igreja.

## O crescente perigo do absentismo

No primeiro século da igreja cristã o apóstolo Paulo insistiu com os crentes hebreus para que estivessem presentes em todas as reuniões, onde poderiam exortar-se uns aos outros para a firmeza e lealdade e, em vista de estar-se aproximando o dia, do juízo. «Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.» Heb. 10:25.

É provável que as reuniões dos cristãos fossem pequenas devido ao temor da perseguição por parte dos seus patrícios inconvertidos. Talvez alguns tivessem ficado ausentes por essa causa. Mas a intenção de Paulo era ajudá-los, insistindo que todos estivessem presentes em todas as reuniões regulares da igreja.

Não cremos que a perseguição haveria necessariamente de aumentar a assistência aos cultos regulares da igreja hoje, mas talvez despertasse alguns dos adormecidos filhos de Deus, levando-os a um reavivamento e reforma da ausência da igreja. Não podemos espe-

rar que venham dificuldades ou que venha o fim antes de fazermos com Deus o concerto de estar presentes na hora do culto. A iniquidade e rebelião abundam por toda a parte e especialmente nas cidades grandes. A onda de impureza e vício, de embriaguês moral e impiedade, ameaça varrer os alicerces da fé e da piedade. Todos precisamos da escola sabatina, do culto de pregação, e da reunião de oração e dos jovens.

Embora a reunião seja pequena os crentes podem reclamar as promessas de Deus: «Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles.» Mat. 18:20. Nos cultos compareçam os adoradores e com boa disposição para transbordar louvores a Deus por Suas misericórdias.

Que aqueles que têm dificuldades com algum irmão ou contra o pastor, não permaneçam por mais tempo ausentes do culto divino. Há grave perigo no isolamento que tal pessoa se impõe; pois quando estes tentados crentes em Deus estão ausentes da igreja, haverá pouco para despertar a sua consciência e repreender a sua condescendência consigo mesmos. Quanto mais tempo eles demoram ausentes das reuniões tanto mais perderão o interesse, e finalmente o seu amor pela verdade se extinguirá.

Assim o inimigo procura enlaçar o povo de Deus. As diferenças jamais poderão ser extinguidas adiando-as. Nem a situação melhorará deixando de se endireitar estas coisas. Únicamente indo às reuniões, no espírito de humildades e consagração, a igreja será purificada e preparada para a salvação.

Que Deus nos ajude a todos, a estarmos presentes onde quer que a igreja se reúna para buscar a presença de Cristo e dos santos anjos.

Tudo começou num alfarrabista em Xangai, China, em 1927, quando comprei um pequeno livro intitulado «Livro de Cheques do Banco da Fé», por H. G. Spurgeon. O seu preço equivalia a uns 2\$50. Penso que foi a melhor

tava muito mais tempo e dinheiro com o meu corpo do que com a minha alma.

E logo fui levado a fazer esta resolução de Ano Novo: Nunca mais, manhã alguma, eu darei de comer ao meu corpo sem que antes

um desses Livros, não desejaria nenhum outro tesouro terrestre». Já li a Bíblia desde o Génesis ao Apocalipse umas trinta e sete vezes, e cada ano que passa ela torna-se mais doce. É ela o meu maior tesouro.

# Um incidente na minha vida

compra por 2\$50 que jamais fiz, porque foi para mim o início de uma experiência muito preciosa.

Comecei a ler os 730 textos da Escritura, e os comentários de Spurgeon sobre esses textos. Quantas vezes exclamei: «Como é possível que eu nunca tivesse visto tão bela lição espiritual neste texto das Escrituras?» Ali estava eu, ministro ordenado, missionário Adventista do Sétimo Dia havia já quatro anos, e todavia nunca tinha notado aquelas pérolas que Spurgeon descobrira. Comecei assim a examinar os meus métodos de estudo da Bíblia. Em breve comecei o novo ano, e no dia de Ano Novo de 1928 passei o dia a sós com Deus num período muito especial de exame próprio.

E então fui levado a considerar quanto tempo gastava em alimentar o meu corpo cada dia. Quantos minutos para o pequeno almoço, quantos minutos para o almoço, e quantos minutos para o jantar — e todos esses minutos eu somei. Comecei depois a examinar quantos minutos gastava a alimentar a minha alma. E veio-me como uma revelação surpreendente que gas-

Por

**Adlai A. Esteb**

tenha dado de comer à minha alma.

Tenho cumprido essa resolução de Ano Novo durante mais de vinte e nove anos. Durante estes anos ela tem-me trazido uma nova experiência, uma vida de paz, uma vida de poder, uma vida de bênçãos. E tornou-se um hábito — quando me levanto, os meus primeiros pensamentos vão para o Livro, e pego nele. Que grande gozo, passar aquele precioso período da manhã ouvindo a voz de Deus a falar à minha alma! É maravilhoso falar com Deus antes de falar com as outras pessoas. É doce olhar para a face de Deus antes de olhar para a face dos meus amigos.

E que tesouros achei espalhados por todo o precioso Livro. Começo a compreender o sentido da afirmação de João Wycliffe quando viu a Bíblia encadeada ao púlpito e exclamou: «Se eu pudesse possuir

A Bíblia é o maná matutino para a minha alma. Cada manhã eu apanho o precioso maná enquanto está fresco e doce. Sinto-me como se estivesse comendo a comida dos anjos. «Aquele que abre as Escrituras, e se alimenta com o maná celeste, torna-se participante da natureza divina». — E. G. White, em *The Review and Herald*, 28 de Junho de 1892. Na verdade a Bíblia é o maná matutino, e é «mais doce do que favos de mel».

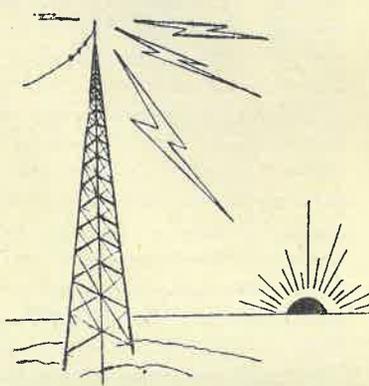
A Bíblia tornou-se um novo livro para mim desde aquele memorável dia no alfarrabista de Xangai. Anos mais tarde o director da Sociedade Bíblica Americana em Pequim, China, ao olhar para a minha Bíblia pediu-me para a deixar colocar na sua montra como modelo de uma Bíblia bem anotada.

Uma compra de 2\$50 num alfarrabista de Xangai deu-me o início de uma viagem pela casa do tesouro da Palavra de Deus. E desde aquele investimento de 2\$50 tornei-me espiritualmente um multimilionário com pérolas colhidas no precioso Livro.

## PERDEU-SE UM MENINO

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 7)

vidades religiosas dos jovens de outras igrejas), comentários às notícias mundiais, jogos bíblicos escolhidos, oradores convidados para falar sobre assuntos da juventude, testemunhos pessoais dados por jovens sobre a maneira como têm honrado a Cristo, filmes escolhidos, e números musicais bem escolhidos. — *Share Your Faith Bulletin*,



**EMISSÕES  
ADVENTISTAS**

RÁDIO ÁFRICA TÂNGER

506 m (593 kc), todas as  
segundas-feiras às 22 h.

///

EMISSORA DE BENGUELA,  
em Angola, 31 m e 60 m, todas  
as segundas-feiras às 20,30.

# Porque adoecem prematuramente alguns obreiros

por C. S. LONGEARE

Muitas vezes me tenho aproximado de obreiros de escritório convidando-os para participar de algum exercício físico depois de um dia inteiro de trabalho sedentário, e na maioria dos casos a resposta tem sido esta: «Passei o dia todo sob grande esforço mental, e agora não estou disposto a fazer força». Pois é essa justamente a ocasião em que deveriam entregar-se a adequado exercício físico, a fim de expelir os venenos que se acumularam durante o dia, e obter uma reserva física de força e vigor para afastar o esforço mental desequilibrado.

## O fenómeno da reacção

Decerto já tivestes a aparentemente inexplicável experiência de voltar à casa no fim de um dia probante, com aquela sensação de incapacidade para relaxar ou experimentar um repouso refrigerante. Então de súbito julgastes ser necessário fazer algum conserto em volta da casa que exigisse movimento das mãos e das pernas, ou tivestes repentina necessidade de sair a trabalhar na horta. Dentro de poucos momentos sentistes um estranho alívio da tensão, um repousante relaxamento.

Quando voltastes à casa, do escritório, tomastes por fadiga física o cansaço nervoso. A inactividade física não vos proporcionou descanso ou alívio aos nervos sobrecarregados e ao espírito cansado. Por estranho que se afigure, isso só pode ser conseguido mediante uma reacção física, o exercício do corpo. Esta verdade é assim expressa pelo Espírito de Profecia:

«As vantagens alcançadas pelo trabalho físico equilibrarão a pessoa e impedirão a mente de se sobreccarregar. *A fadiga virá aos músculos, aliviando o cérebro cansado.*» *Testimonies*, Vol. 3, p. 152 (Grifo meu).

Pela mesma razão a mensageira do Senhor nos aconselhou a por-

mos os nossos doentes de sanatórios a trabalhar, em tarefas leves:

«Localizai sanatórios... onde, no cultivo do solo, os pacientes possam ter oportunidade para fazerem exercício saudável, ao ar livre. Esse exercício, combinado com o tratamento higiênico, operará milagres em restaurar e avigorar o corpo doente, e refrigerar o espírito gasto e cansado.» *Idem*, Vol. 7, p. 78 (Grifo meu).

Assim, a ciência e a inspiração se conjugam para nos dizer:

«Sem o exercício físico, ninguém pode ter boa compleição e saúde vigorosa; e a disciplina do trabalho bem regulado não é menos essencial para se conseguir mente forte e activa e carácter nobre.» *Patriarcas e Profetas*, p. 668.

## «Fazendo a obra de Deus»

Com isso em mente, vemos que não é tão fácil compreender esta outra que a alguns talvez pareça estranha:

«Se todos os obreiros estivessem situados de maneira a poderem passar algumas horas cada dia em trabalho ao ar livre, e se sentissem livres para fazê-lo, ser-lhes-ia isso uma bênção; estariam em condições de se incumbirem melhor dos deveres da sua vocação. Se não têm tempo para relaxarem a tensão completamente, poderiam estar planejando e orando enquanto trabalham com as mãos, voltando para os seus trabalhos refrigerados no corpo e no espírito...

«Irmãos, se tomais tempo para cultivar vosso quintal, fazendo assim o exercício de que careceis para manter o organismo em boas condições para o trabalho, estais fazendo a obra de Deus exactamente como quando realizais reuniões.» *Counsels on Health*, p. 564.

Se desenvolvermos harmoniosamente as nossas faculdades físicas,

mentais e espirituais, não abusando nem negligenciando qualquer dessas três naturezas com que fomos dotados divinamente, podemos viver vida mais sãdia e mais longa. Muitas pessoas negligenciam o desenvolvimento sistemático do cérebro, da mão e do coração, e têm de sofrer as consequências. É o que a irmã White acentua fortemente:

«Se o exercício físico fosse combinado com o mental, o sangue seria avivado em sua circulação, a acção do coração seria mais perfeita, os resíduos impuros se expeliriam, e nova vida e vigor seriam experimentados em todas as partes do corpo.

«Quando a mente dos ministros, professores e estudantes se acha em contínua agitação pelo estudo e o corpo permanece inactivo, sobrecarregam-se os nervos da emoção, enquanto permanecem inactivos os do movimento. O esforço dirige-se todo contra os órgãos mentais que se tornam sobrecarregados e enfraquecidos, os músculos perdem o vigor por falta de uso, e não há desejo, de exercer os músculos empenhando-se em trabalho físico, porque esse exercício parece desagradável.» — *Health Reformer*, Agosto de 1875, p. 233.

A pessoa que esteja diariamente a acumular uma reserva física de força, depois do esforço mental, fortalece-se contra o esgotamento mental e nervoso. O desenvolvimento harmónico e sistemático de todas as faculdades do espírito e do corpo é a única salvaguarda contra o colapso prematuro. O desenvolvimento desigual do espírito sobre as faculdades físicas destina-se a produzir prematuras perturbações físicas e nervosas. Não podemos violar as leis da natureza ou pôr em exercício exagerado o aspecto mental a expensas do lado físico, ou este com detrimento do

# Reflexões acerca do Sputnik

Por

KENNETH H. WOOD

O lançamento do Sputnik criou, por toda a parte, uma onda de curiosidade e excitação, que atingiu toda a gente. Quase imediatamente os cientistas começaram a falar de futuros Sputniks e de foguetes capazes de chegar à Lua e até a Marte. Também os políticos se excitaram com o sentimento do valor de propaganda relacionada com objectivos de direcção científica, no Mundo.

E, como é natural, também nós os Adventistas do Sétimo Dia manifestamos interesse a propósito destes acontecimentos. Mas há uma certa diferença entre o nosso interesse e o interesse geral provocado pelo satélite artificial. Efectivamente as nossas reacções são muito diferentes das reacções que se têm manifestado por esse Mundo fora.

A rapidez desta façanha impressionou-nos profundamente. Isto não quer dizer que não tivesse havido, anteriormente, bastantes considerações sobre satélites artificiais, e durante muitos anos, nos meios científicos. Efectivamente têm aparecido artigos e pronunciaram-se muitas conferências sobre tais satélites. Assim, já no Conselho Mundial da Paz, em Viena, em 1953, se havia notado que «a ciência tinha alcançado um tal nível que seria possível enviar um estratoplano à Lua, criando-se assim um satélite artificial da Terra».

Desde então têm-se mencionado numerosos projectos de foguetes lunares que se têm divulgado, inclusivamente, na literatura de ficção. Nos Estados Unidos também se tem feito muita publicidade a propósito da preparação para o lançamento de uma lua-bebé.

Mas por que é que o Sputnik causou tanta surpresa, por toda a parte? Primeiramente, talvez, por causa de nós vivermos numa época de grande cepticismo. Não é popular ser-se crédulo. Afinal de contas, nunca até agora o homem conseguiu lançar no espaço nenhum

satélite; por isso, os mais cépticos ainda continuam a duvidar. Mas a verdade é que, de repente, um objecto construído pelo homem foi arremessado para o espaço a uma velocidade de 18.000 milhas por hora. Começou uma nova era.

## Tal como a segunda vinda de Jesus

Há uma forte lição espiritual em tudo isto. Durante anos temos lido e falado acerca da volta de Jesus; em tantos e tantos acontecimentos temos visto o cumprimento dos sinais de tão grande realidade. Muitas pessoas que ridiculizavam a crença de que poderia haver qualquer outra vida diferente desta vida terrena que hoje temos, principiam já a mudar de ideias porque esperam uma idade de ouro para daqui a alguns anos. Mas também há muitos outros que se esquecem de que o julgamento da humanidade já principiou nos céus, há 113 anos; por isso não se sentem impressionados com o pensamento de que Jesus virá em breve. Mas a verdade é que *subitamente* virá o fim.

Repetidamente se salienta na Sagrada Escritura este acontecimento. «Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã. Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo» (S. Marcos 13:35, 36). Veja-se, também, S. Mateus 25:5; 24:42-51; I Tesal. 5:1-6. Assim como o lançamento do Sputnik, também a volta de Jesus será súbito. Se estivermos preparados, tudo correrá bem.

A nossa segunda reacção foi a de admiração. Efectivamente, é para admirar como é possível que haja pessoas que neguem a existência de Deus, depois de contemplarem os céus, com a grandeza

dos seus sóis, dos seus milhões de estrelas, todas elas descrevendo as suas órbitas sem um único desvio. O homem declara que o universo foi criado por acaso, que surgiu por acaso, mas aponta para o Sputnik e exclama embevecido: «Vejam a maravilha do esforço de um génio humano!» Como é possível tamanha cegueira!...

Porventura a nossa terceira reacção foi unicamente nossa, perante o Sputnik. O satélite artificial vem confirmar tantas das verdades da Palavra de Deus — como a trasladação dos santos, o ministério dos anjos, a unidade da família terrena com a celeste, a descida da Nova Jerusalém no fim do milénio e tantas outras. As distâncias já não parecem tão grandes, nem tão limitada a atmosfera da Terra.

E quando as notícias sobre o lançamento do Sputnik se espalharam por toda a parte com incrível rapidez, com uma velocidade que só agora foi possível atingir, pensámos então: «As mensagens dos três anjos podiam, também, alcançar todo o Mundo, mesmo numa noite. A obra de Deus poderia acabar-se numa semana, ou mesmo em menos tempo, desde que Ele assim o quisesse».

Algumas pessoas têm perguntado se acreditamos que Deus venha a permitir que o homem pecador vá até à Lua. Temos que confessar, francamente, que não sabemos. Não vemos nenhuma objecção válida contra tal viagem. Parece que não há vida na Lua, pelo que, uma visita do homem à Lua não teria nenhuma consequência sob o ponto de vista de alastrar o pecado. Mas se o homem viesse a alcançar um mundo que fosse habitado por seres não-pecadores (coisa que não acreditamos que Deus permita), estamos certos de que tal visita não viria a contribuir para que se espalhasse a rebelião que tem o seu centro no nosso Mundo.

Já há muito, muito tempo, que os seres não-caídos perderam a simpatia para com Satanás e para com os seus princípios.

Poder-se-á admitir que um contacto pessoal — naqueles mundos de seres não-caídos — com homens, cujas almas corrompidas pelo pecado e cujos corpos que mostram

tanta degenerescência, poder-se-á admitir, repetimos, que aqueles seres não-caídos se deixassem corromper pelos homens caídos? Nunca.

O que sabemos, porém, pois firmemente o acreditamos, é que os fiéis de todos os tempos visitarão outros mundos. Todos darão, em toda a parte, em todos esses mun-

dos, um testemunho unido de lou a Deus pelas maravilhas do a redentor. Salvos pela graça! Sa para sempre! O que Jesus fez nós no Calvário será lembrado todo o universo, por toda a etade — quando os Sputniks e foguetões já estiverem totalm esquecidos.

## ESTUDO BÍBLICO

# AS ALMAS DEBAIXO DO ALTAR

**Texto explicado:** «E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra? E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.» (Apocalipse 6:9-11).

**Introdução** — Alguns comentadores têm querido ver no texto apresentado uma prova da sobrevivência da alma. Ora, uma vez que outros passos da Sagrada Escritura ensinam claramente o sono inconsciente dos mortos, ver-nos-íamos constrangidos a escolher, perante duas doutrinas contraditórias, uma delas. Isto significaria que a Sagrada Escritura seria uma mistura de verdade e de erro — o que não se pode admitir de maneira nenhuma. Acreditamos, pelo contrário, que a Palavra de Deus é um todo harmónico. Procuremos, portanto, solucionar a dificuldade que se apresenta no texto citado.

**O «clamor das almas»: uma figura de linguagem** — A Bíblia apresenta-nos vários exemplos de figura de linguagem susceptíveis de nos ajudarem a compreender o

sentido real do texto que estamos a estudar. É assim que em Génesis 4:10, Deus, dirigindo-se a Cain diz: «A voz do sangue do teu irmão grita da Terra até Mim». Todos compreendemos que este versículo não se pode interpretar à letra. É evidente que se trata de uma *linguagem figurada* significando que tal crime não pode ficar impune. Esta expressão é retomada em Hebreus 11:4: «Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala». Em Hebreus 12:24 trata-se do *sangue de Jesus*, do *sangue* da aspersão *que fala* melhor que o de Abel.

No decurso da sua controvérsia com os amigos, Job afirma que não adquiriu desonestamente a terra que cultivava e declara-se pronto a suportar a maldição divina: «Se — diz Job — a minha terra clamar contra mim, e se os seus regos juntamente chorarem; se comi a sua novidade sem dinheiro, e sufoquei a alma dos seus donos.» (Job 31:38, 39). Também aqui a imagem é tão evidente que dispensa qualquer comentário.

O profeta Habacuc, estigmatizando os opressores do povo de Israel, afirma que as casas que pilharam aos filhos de Israel são um testemunho perpétuo e esmagador contra os espoliadores: «Porque a *pedra clamará* da parede e a *trave lhe responderá*.» (Habacuc 2:11). É evidente que não se pode

interpretar esta expressão literalmente.

As considerações que acaba de fazer autorizam-nos, portanto, afirmar que o texto de Apocalipse 6:9-11 está escrito numa linguagem figurada. O pastor Al Berthoud sustentava, com vigo seguinte tese:

«Se este passo tivesse de ser mado à letra, seria, simplesmente pavoroso. Pois que? São assim sentimentos que se encontram Céu? Aqueles mesmos mártires, foram perseguidos aqui em ba e que oravam pelos seus perseguidores e, segundo Tertuliano, invocavam a bênção de Deus sobre o imperador (que tanto os fazia frer), sobre as suas família mesmo sobre os seus exércitos: estes mesmos mártires estão, agora no Céu, devorados pela sede de gança! Aqui, eram doces como deiros, e agora estão como bos!... Pois bem, seria mil vezes preferível que *dormissem!* E, nal de contas, não é esta a or que recebem do alto? Foi-lhes que repousassem ainda um *pouco de tempo* (sempre esta mesma ção!) até que se complete o mero de seus irmãos que devem também ser mortos como v (6:11), isto é, até ao fim da nomia presente.

Que são, então, as «almas ladas» senão *vidas* cortadas? E são os seus *clamores* senão a recussão dolorosa que os sofrim dos oprimidos têm no coração Deus, fiel e santo, ou, se a quisermos, o símbolo da *justiça*

# QUE PENSAMOS AO CONTEMPLAR OS SATÉLITES ARTIFICIAIS?

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 5)

-Vac, subindo até aos 400 quilómetros e, agora, já se fala em milhares de quilómetros. Até onde

## A Verdadeira Grandeza

Jesus foi posto à frente da humanidade para que, com o seu exemplo, pudesse ensinar o que significa servir. Toda a sua vida foi dirigida pela lei do serviço...

Jesus procurou, repetidas vezes, estabelecer este princípio entre os discípulos... Quando Tiago e João pediram a primazia, disse-lhes Jesus: «Todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande, seja vosso servicial» (Mateus 20:26). No Meu reino não há lugar para o privilégio nem para a supremacia. A única grandeza que em vós se reconheça, seja a da humildade. A única distinção consiste na entrega completa ao serviço dos outros. — E. G. White.

chegaremos? Não há dúvida de que estamos vivendo na Era Atômica!

— Se admitirmos que estamos vivendo na Era Atômica, teríamos de admitir que havia terminado a Era Cristã. Mas como creio que ainda são os princípios cristãos os últimos recursos que estão salvando do suicídio a nossa civilização, não creio que estejamos numa nova era, mas apenas numa nova idade, a última: a Idade Atômica, que faz parte da Era Cristã. Se nestes momentos falhar o Cristianismo, não haverá nenhum outro freio que retenha a humanidade de recorrer a esses meios ultramodernos de autodestruição.

— Penso que se farão muitas descobertas científicas com os satélites artificiais. Mediante tais descobertas poder-se-iam realizar investigações sumamente interessantes...

— Também me parece! Já li algumas informações interessantes com respeito ao que se pode esperar de tais pesquisas <sup>(1)</sup>. Mas é

um perigo evidente, que domina milhões de pessoas em todo o Mundo, a possibilidade de guerras intercontinentais com armas que sejam aperfeiçoadas com tais experiências. O homem que se vale das leis naturais do Criador deveria estar disposto a reconhecer a vigência dos preceitos da Sua Lei Moral.

(1) Jorge Cordero Funes «El Satélite Artificial y sus Proyecciones Científicas», *Ciencia y Investigacion* (Enero, 1957); Haber «Space Satellites: Tools of Earth Research», *National Geographic Magazine* (April, 1956); J. P. Hagen «The Exploration of the Outer Space with an Earth Satellite», *Proceedings of the Institute of Radio Engineers* (June, 1956); J. T. Mengel «Tracking the Earth Satellite and Data Transmission by Radio», Id.; M. W. Van Rosen, «Placing the Satellite in Its Orbit», Id.; J. A. Van Allen, *The Scientific Value of the Earth Satellite Program* (Id.); Whipple, F. L. Hynck: «A Research Program Based on the Optical Tracking of Artificial Earth Satellites» (Id.).

vina, que durante muito tempo parece impassível, mas que não deixa de registar todas as iniquidades humanas no livro das retribuições futuras? Sabe-se que Jesus exprimiu de maneira vibrante um pensamento análogo: «E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça.» (Lucas 18:7) — Aloys Berthoud, *L'État des Morts d'après la Bible*).

**Conclusão** — Deste modo, o texto que acabamos de estudar não confirma, de modo algum, a doutrina da sobrevivência consciente da alma depois da morte. Emprega, simplesmente, uma figura de linguagem destinada a dar um aspecto dramático à afirmação de que Deus vingará as suas fiéis testemunhas.

## PORQUE ADOECEM PREMATURAMENTE ALGUNS OBREIROS

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 10)

primeiro, sem sofrer más consequências.

Demasiado tempo dispendido na poltrona da escrivaninha, ou na cadeira de braços no lar, depois do esforço mental do dia, tem sido causa de muita internação em hospital ou em instituições de doenças mentais e, ai! de muita sepultura aberta antes de tempo, quando a pessoa deveria estar no vigor da vida. A doença da cadeira de escritório só pode ser curada por apropriado exercício físico, e o remédio tem de ser aplicado a tempo.

«Negligenciando o exercício físico, sobrecarregando de trabalho o espírito ou o corpo, desequilibramos o sistema nervoso. Os que assim abreviam a vida, desrespeitando as leis da natureza, são culpados de roubo para com Deus.» — *Counsels on Health*, p. 41.

O regime alimentar mal combinado, assim como o desenvolvimento desigual da nossa tríplice natureza, é causa de muitas perturbações físicas e mentais, e impede o crescimento espiritual sadio. A ciência da boa religião depende do desenvolvimento sistemático e harmonioso de todas as faculdades do espírito, de todos os poderes do corpo e de todas as necessidades da alma. Esta é a única maneira de conservar o espírito, o coração e o corpo jovens até à velhice avançada.

# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Um casal fiel

Os irmãos J. E. Witchey que foram baptizados há sessenta anos em Nikerson, Kansas, continuam, ainda, a trabalhar para apressarem a volta do Senhor Jesus. A irmã Witchey tem de andar numa cadeira de rodas que é empurrada pelo marido, irmão Witchey. Assim vão de rua em rua distribuindo literatura e fazendo visitas missionárias, nas quais dão estudos bíblicos e falam do Senhor Jesus.

## Reunião de médicos-evangelistas

Mais de setenta alunos do colégio de médicos-evangelistas reuniram-se recentemente no estado de Ohio, onde assistiram a várias conferências destinadas a afervorar os finalistas que dentro em breve vão levar a saúde da alma e do corpo para terras longínquas. Todos se confessaram animados com o melhor espírito de levar ao seu semelhante as boas novas da Salvação.

## Inauguração de novas instalações no Ceilão

Já há mais de trinta e cinco anos que a Mensagem do terceiro anjo se fez ouvir no Ceilão. À medida que aumentava o interesse entre a população realizando-se novas conversões, tornava-se necessário aumentar o edifício em que se efectuavam os actos de culto. Recentemente, com o estabelecimento do curso da Escola Rádio-Postal da Voz da Profecia, os nossos irmãos da Divisão Sul-Asiática sentiram a necessidade de construir um novo e amplo edifício capaz de satisfazer as exigências do trabalho. Por isso foi recentemente inaugurada uma magnífica igreja que faz parte de um esplêndido corpo de edifício destinado aos trabalhos da Obra no Ceilão.

## A famosa ilha Pitcairn

Esta conhecida ilha foi objecto de um importante artigo publicado no último mês de Dezembro no «National Geographic Magazine», muito conhecido em todo o Mundo.

Um dos redactores daquela revista esteve na ilha, durante algum tempo, a fim de escrever as suas informações. Durante a sua estadia descobriu-se a âncora do *Bounty*, cuja Bíblia, como os nossos irmãos sabem, serviu para cristianizar os habitantes da ilha, que hoje são nossos irmãos na fé.

## Os índios da Guiana aceitam a Mensagem

Os índios de Mount Roraima, na Guiana Inglesa, começam a entregar-se ao Senhor Jesus. Segundo as últimas informações da parte da Divisão Interamericana já temos, naquela região, 250 índios baptizados. Estes índios falam ainda o seu próprio dialecto Akawai e muitos dos homens também falam espanhol. Numerosa literatura, como Bíblias, folhetos e hinários, tem sido largamente distribuída naquela região.

## Os alunos dos nossos colégios na América

Comunica o irmão Cossentine, da Conferência Geral, que o número de alunos matriculados no início deste ano lectivo nos colégios dos Estados Unidos se eleva a 6.927. O maior número pertence ao Colégio de Walla Walla, que tem 1.236.

O total de alunos matriculados este ano representa cerca de 175 % mais do que no ano passado.

Graças a Deus que a nossa briosa juventude responde com entusiasmo ao apelo do Mestre.

## A Voz da Profecia na Austrália

Os directores da Escola Bíblica por correspondência da Austrália e da Nova Zelândia informam que nos últimos seis meses do ano passado cerca de onze mil pessoas pediram a primeira lição dos Cursos Bíblicos da Voz da Profecia.

Comunicam, também, que foi traduzido para a língua Samoan o Curso Bíblico Juvenil, para o qual se organizou já uma escola. As lições do Curso Bíblico estão a ser traduzidas para o idioma das ilhas Cook.

Presentemente há seis escolas bíblicas da Voz da Profecia, na Australásia.

## O serviço anual adventista para as forças militares na Europa

Todos os anos as forças militares combinadas na Europa dão aos nossos jovens a possibilidade de efectuar uma reunião especial.

O Acampamento Anual Adventista efectuar-se-á, este ano, em Berchtesgaden, no próximo mês de Fevereiro, de 17 a 21.

## Os católicos formam um grupo bíblico semelhante aos Gedeões

Um grupo de leigos que procura colocar Bíblias nos Hospitais Católicos Romanos e noutras instituições acaba de se organizar sob o título de Sociedade Bíblica Católica da América. O grupo conta uns cem membros e já distribuiu 275 Bíblias no Hospital de S. Paulo, em Dallas, no Texas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

# NOTÍCIAS DO CAMPO

**PASTOR E. FERREIRA** — A bordo do «Império» partiu para Angola, no passado dia 18 de Dezembro, acompanhado de sua esposa e filho o nosso mui prezado amigo e irmão Pastor E. Ferreira, que deixa o cargo de Presidente da nossa União.

Convidado pela Divisão para dirigir a vasta União de Angola, o Pastor E. Ferreira seguiu para o seu novo campo de trabalho, deixando atrás de si a amizade e a saúde de todos os nossos irmãos.

A despedida que teve, no cais, foi carinhosa e bem repassada do amor fraternal que toda a Igreja dedica ao nosso prezado irmão e família.

Pode dizer-se que a grande totalidade dos irmãos de Lisboa acorreram a despedir-se da família Ferreira; nos abraços, bem apertados e comovidos que se trocaram, no momento implacável da partida, houve fusão de lágrimas da doce amizade e da pungente saudade.

Mas se a amizade lamenta a ausência, a comunhão da Igreja rejubila quando pensa que o nosso irmão Pastor Ferreira vai levar aos nossos irmãos de outras terras o calor do seu apostolado e o entusiasmo da sua fé.

Que o Senhor continui a abençoar o nosso prezado irmão Pastor Ferreira e a sua família são os votos e a prece dos seus irmãos da União Portuguesa.

## Lisboa

No dia 21 de Dezembro teve lugar mais uma cerimónia baptisantal, por meio da qual sete preciosas almas se uniram ao Povo de Deus. Há a acrescentar a este número outras seis pessoas que se baptizaram no dia 5 de Outubro p. p.

Que o Senhor se digne abençoar grandemente estes novos crentes, a fim de que, por sua fé e exemplo, possam atrair outros a Cristo.

*Juvenal Gomes*

## Beja

Foi no dia 8 de Abril de 1957 que, enviados por Deus, viemos estabelecer a nossa residência nesta cidade de Beja.

Logo procurámos entrar em contacto com algumas pessoas que já de antemão sabíamos estarem aguardando a nossa chegada aqui, mas somente nos princípios de Maio pudemos colocar a nossa pró-

pria casa à disposição de quantos quisessem juntar-se a nós para o estudo das Sagradas Escrituras. Alguns vieram e damos graças ao Senhor porque ainda continuam connosco e, convictos das grandes Verdades que salvam, estão projectando fazer parte integrante do povo de Deus nesta Terra.

Enquanto nos reuníamos na Rua Coronel Brito Pais, 85 (nossa casa, local onde além das primeiras reuniões organizámos também a primeira Escola Sabatina), iam procurando intensamente encontrar sala condigna para a proclamação da nossa Grande Mensagem e para uma melhor recepção ao digno público bejense.

Sete meses de busca sem tréguas, colaborados bem de perto pelos nossos simpatizantes, vários anúncios no jornal da cidade e os resultados sempre os mesmos: Nada surgia que pudesse servir-nos.

Finalmente alguém lembrou que um ilustre advogado de Beja tinha, há mais de dois anos, uma casa grande completamente desabitada.

Não perdemos tempo e fomos imediatamente a casa do distinto senhor e logo que a porta se nos abriu os nossos olhos foram surpreendidos por uma soberba moldura enquadrando uma bela fotografia de um sacerdote romano. O nosso coração estremeceu e queria adivinhar mais uma recusa. Fomos, porém, para a frente, falámos com o ilustre proprietário e, embora por ele nos fosse dito que o deão da cidade estava também interessado na sua casa e nos fossem pedidos alguns dias para uma resposta decisiva, saímos dali impressionados talvez pela gentileza com que fomos acolhidos, quase certos de que aquela bela casa seria nossa.

Fizemos deste assunto motivo de oração. Alguns dos nossos amigos oraram pela primeira vez na sua vida para rogarem a Deus nos desse um lugar próprio onde pudessemos trabalhar para Ele.

Enquanto aguardávamos a resposta final permanecíamos confiantes, seguros de que o mesmo Deus que nos enviara para esta terra tinha aqui reservado também uma casa para Si.

E não nos enganámos! Era aquela mesma a casa que Deus escolhera.

Embora alguns pequenos contratempos aparecessem o nosso amável senhorio prontificou-se a fazê-los desaparecer, dizendo-nos

até certo dia: «Reparem que tudo tenho feito para vos facilitar a tarefa». E assim era na verdade!

Certa vez uma empregada deste distinto senhor dizia-nos perante a nossa bela sala já transformada: «O senhor doutor Mira Feio convence-se que esta casa tinha de ser dos senhores. Há dias falava na imensidade de pretendentes que teve a ela e como, sem saber porquê, nunca se proporcionara o alugá-la fosse a quem fosse. Chegou o senhor Pastor Pires e logo senti desejo de lhe dispensar a casa que ele mesmo reconhecia ser óptima para as vossas conferências».

E assim, pela excelsa graça de Deus, no dia 29 de Dezembro de 1957 tivemos a suprema dita de abrir, ao povo de Beja, as portas de uma bela casa onde as Verdades Eternas serão lançadas em cada coração sincero.

Veio fazer a natural abertura o Pastor Brito Ribeiro que, num riquíssimo estudo bíblico, foi atenta e agradavelmente escutado por uma boa assistência.

Apraz-nos dizer que entre os assistentes alguns se encontravam representando as Igrejas de Lisboa, de Setúbal e — o que nos parece mais estranho — até de Angola tínhamos quatro simpáticos representantes.

A todos um grande e sincero muito obrigado em nome do grupo de Beja pelo calor e entusiasmo que vieram deixar-nos.

Nenhum de vós foi ainda por nós esquecido e todos desejamos nos seja dada outra oportunidade de voltar a ver-vos.

As nossas reuniões prosseguem e esperamos que o Senhor nosso Deus nos dará aqui uma grande messe de almas para o Celeiro Eterno.

Irmãos, orai pela mais jovem Igreja do nosso Portugal e suplicai ao Senhor nos conceda a sabedoria e a saúde necessárias para executarmos o Seu querer.

Vosso conservo em Cristo

*J. J. Pires*

## Porto

Ao terminar este ano de 1957, é com alegria que damos aos nossos prezados irmãos algumas notícias da nossa Igreja do Porto, desejando de igual modo manifestar a nossa gratidão ao Senhor por todas as bênçãos que nos concedeu durante todo o ano.

O dia 21 de Dezembro foi para

nós de grande alegria espiritual, e podemos mesmo dizer, um dos mais felizes que temos passado nesta bela Igreja do Porto.

Após a Escola Sabatina tivemos o privilégio de realizar a consagração de um novo diácono, o nosso prezado irmão Jaime Branco, para o qual pedimos a aprovação do Senhor. Seguidamente foi apresentado ao Senhor o pequenino Ruben, filho dos nossos estimados irmãos Virgílio e Amélia Faustino.

Algumas horas depois, uma nova cerimónia se efectuava, a qual alegrou não somente a nossa Igreja, mas todo o Céu. Esta mesma irmã Amélia Faustino, juntamente com mais dez preciosas almas se uniram à nossa Igreja pelas águas baptismas. Rogamos ao Senhor que os seus nomes venham a ser inscritos no Livro da Vida. Alguns destes baptisms foram realizados em meio de tremenda prova de fé, sendo assim preparados para a luta da vida cristã.

Não podemos esquecer neste número os quatro jovens da classe baptismal infantil que, vencendo as tentações, quiseram de todo o seu coração responder ao apelo do sábio: «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade». Que os seus corações permaneçam puros e fiéis para sempre, a fim de que possam vir a ser os pilares da nossa Igreja no futuro.

Na tarde do sábado 28 de Dezembro, boa parte da juventude e alguns irmãos desta Igreja foram a Vila do Conde, onde os irmãos daí tinham preparado uma acolhedora e grande sala já ornamentada para a pequenina festa que se ia realizar. Foi para todos um momento muito agradável. No dia seguinte, domingo à noite, os Missionários Voluntários apresentavam o seu programa de Natal e fim do ano diante de uma boa assistência. No fim deste sarau a Sociedade Dorcas brindou os pobres com ampla distribuição de roupas e agasalhos, tendo dias antes entregue aos mesmos vários géneros de mercearia para prover a consoada dos menos afortunados.

Que o novo ano de 1958 seja um ano de vitória e de triunfo da Santa Causa do Senhor, é o que ardentemente desejamos, para que seja um grande passo para o anseado e glorioso dia da Volta de nosso Senhor.

*José Abella*

## MISSÃO DOS AÇORES

### Ponta Delgada

*Baptismos* — Depois de seis meses de esforço de evangelização organizámos classes baptismas in-

dividuais, nas casas dos interessados, e foi com alegria que vimos o nosso trabalho coroado de êxito, com sete preciosas almas entregues a Jesus pelo baptismo. Está em vigor um novo esforço e estamos certos que o Senhor nos encaminhará junto das almas sedentas da água viva.

*Novos locais de actividade* — Além das reuniões em Ponta Delgada, Pico da Pedra e Relva, estamos fazendo estudos semanais na Arquilha e nos Arrifes. Queira Deus que estes locais de actividade se transformem em viveiros de almas para a igreja e para a eternidade.

*Fim da jornada* — Faleceu no dia 21 de Novembro, na Fajã de Baixo, com 81 anos de idade, a saudosa irmã Maria da Conceição

Carreiro, que durante 18 anos foi membro fiel da igreja de Ponta Delgada.

Impossibilitada de assistir às reuniões, por motivo de doença cardíaca todas as semanas com ela nos reuníamos para o estudo da escola sabatina e orarmos em conjunto.

Seus filhos e netos, irmãos Maria José Pinto, Guilhermina da Costa Barreiro, Julieta Carreiro Botelho, José da Silva Botelho, Dolores Inês Carreiro, Maria Luísa Pinto, Júlia Correia Carreiro e Lubélia da Conceição Botelho, a quem apresentamos as nossas condolências, esperam a manhã gloriosa em que a terra devolverá a Cristo os seus mortos. (Isaías 22:19). — *Fernando Garcia Mendes.*

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 6)

Pede-se-nos um aumento de 10 % mas, animados como nos encontramos a dar todo o nosso esforço, quando este pedido chegou ao nosso conhecimento, já tínhamos comunicado para a Divisão que nos propomos aumentar as nossas vendas em 20 % durante 1958, recebendo como resposta palavras da maior simpatia e aplauso, assim como a promessa das orações diárias em favor de todos os nossos bravos colportores.

Não ignoramos que muitos dos nossos prezados membros e leitores assíduos desta revista têm por costume orar pelo trabalho dos colportores; é um belo hábito que todos podemos cultivar, sabendo que os colportores se sentem mais amparados com estas manifestações de simpatia e com fé de que as orações atrairão o interesse do Céu pelo trabalho em que estão empenhados, pelo que rogamos a todos que incluam nas suas orações quantos nos achamos em tal actividade, mais útil e oportuna do que nunca antes, pois os nossos livros religiosos são portadores de mensagens preciosas que abrirão o caminho do êxito para a evangelização da nossa Pátria, como a revista de saúde levará o conselho a milhares de lares portugueses espalhados pelo Mundo.

*J. Simões Grave*

riência de dezenas de anos devotados ao ministério da página impressa, todos nos propusemos empregar maiores esforços e resolvemos fixar alvos mais elevados até o fim do ano; de tal maneira a nossa fé se fortaleceu, que vimos possibilidades de não só se ultrapassar o alvo dos 400 contos de vendas, como resolvemos trabalhar por um objectivo ainda maior, o qual foi então fixado em 500 contos.

Embora alguns dos elementos presentes no referido curso de colportagem nunca tivessem começado e outros tivessem desistido pouco depois, o certo é que o Senhor abençoou imenso alguns dos que permaneceram no trabalho; outros foram animados a fazer a sua primeira experiência e, pela graça de Deus, podemos considerar alcançado o nosso tão grande alvo, o que nos dá uma satisfação muito grande.

Porque a vida do cristão é uma vida de constante progresso, somos impelidos a animar os nossos fiéis colportores a empregarem os esforços necessários para aumentarem as suas vendas em 1958, conforme nos é sugerido pelo Conselho da Divisão e como consequência imediata de um voto feito na Convenção Europeia das Publicações Adventistas que teve lugar em Freudenstadt — Alemanha Ocidental — em Setembro.